



2. FONOLOGIA, ORTOGRAFIA E PONTUAÇÃO

Correta Escrita das Palavras da Língua Portuguesa

A língua, seja ela qual for, não é estática, ou seja, ela passa por constantes alterações. Desde a origem da língua portuguesa (você estudará mais sobre este assunto em Teoria da linguagem e semântica), muitas palavras foram alteradas devido às mudanças sociais, econômicas e políticas no dia a dia das pessoas.

Algumas dessas alterações se deram por conta da língua oral: pessoas de muitos lugares povoaram nosso país e, devido às diferentes origens, a nossa língua foi adaptada para que conseguissem se comunicar. Afinal, este é o principal objetivo de uma língua: a comunicação.

Contudo, é muito importante ter em mente que a linguagem oral não é a mesma coisa que a linguagem escrita.

A fala é apenas um ponto de partida, uma base geral. Mas, quando escrevemos, nós obedecemos a um sistema particular de regras que não coincide com a fala em muitos pontos essenciais.

*A primeira diferença notável entre fala e escrita é o **princípio da organização**. Ao contrário da fala - que é basicamente 'improvisada' a todo momento - um bom texto obedece sempre a alguma organização prévia.*

Fonte: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 12.

A escrita segue normas, as quais são ensinadas nas escolas durante a educação básica, que constituem a **gramática normativa**. Desta forma, a língua é padronizada para realizar comunicações mais formais e ser de entendimento de grande parte da população.

Fonologia

Para escrever corretamente, dentro das normas aplicadas pela gramática, é preciso estudar o menor elemento sonoro de uma palavra: o **fonema**. A **fonologia**, então, é o estudo feito dos fonemas.



FIQUE LIGADO

Cuidado para não confundir fonema com letra! A letra é a representação gráfica do fonema. Uma palavra pode ter quantidades diferentes de letras e fonemas. Por exemplo:

manhã → 5 letras /m/ /a/ /nh/ /ã/ → 4 fonemas

Os fonemas podem ser classificados em vogais, semivogais e consoantes. Esta qualificação ocorre de acordo como o ar passa pela boca e/ou nariz e como as cordas vocais vibram para produzir o som delas.

Vogais: existem **vogais nasais**, quando este movimento do ar ocorre saindo pela boca e pelo nariz. Tais vogais acompanham as letras **m** e **n**, ou também podem estar marcadas pelo til (~). No caso das **vogais orais**, o som passa apenas pela boca.

mãe → lindo → tromba / flor → calor → festa
 vogais nasais vogais orais

Semivogais: os fonemas /i/ e /u/ acompanhados por uma vogal na mesma sílaba da palavra constituem as semivogais. O som das semivogais é mais fraco do que o das vogais.

automóvel → história

Consoantes: quando o ar que sai pela boca sofre uma quebra formada por uma barreira como a língua, os lábios ou os dentes. São elas: b, c, d, f, g, j, k, l, lh, m, n, nh, p, rr, r, s, t, v, ch, z.

Lembre-se de que estamos tratando de fonemas, e não de letras. Por isso, os dígrafos também são citados como consoantes: os **dígrafos** são os encontros de duas consoantes, também chamados de **encontros consonantais**.

O encontro de **dois sons vocálicos**, ou seja, vogais ou semivogais, chama-se **encontro vocálico**. Eles são divididos em: ditongo, tritongo e hiato.

Ditongo: na mesma sílaba estão uma vogal e uma semivogal.

Ex.: pai (a → vogal / i → semivogal)

Tritongo: na mesma sílaba estão juntas uma semivogal, uma vogal e outra semivogal.

Ex.: Uruguai (u → semivogal / a → vogal / i → semivogal)

Hiato: são duas vogais juntas na mesma palavra, mas em sílabas diferentes.

Ex.: juíza (ju – í – za)



EXERCÍCIO COMENTADO

- (EsSA – 2012) Qual das alternativas abaixo é formada por ditongos decrescentes?
 - pouco, loteria, contrário, estratégia.
 - inquietação, pouco, aumenta, grau.
 - cair, compreensível, beijar, treino.
 - imponderáveis, atuar, psicologia, seu.
 - colégio, não, imediatamente, história.

RESPOSTA: B. Os ditongos podem ser divididos em crescentes, quando formados por semivogal + vogal, ou decrescentes, quando formados por vogal + semivogal. Nas demais alternativas, temos:

A: Incorreta. Apenas a palavra “pouco” possui um ditongo decrescente.

C: Incorreta. A sequência de palavras desta alternativa possui dois hiatos: “cair” e “compreensível”.



D: Incorreta. Na letra D, temos um hiato na palavra “atuar”, ditongos decrescentes nas palavras “imponderáveis” e “seu”, e um ditongo crescente na palavra “psicologia”.

E: Incorreta. Nesta alternativa, há dois ditongos crescentes (colégio, história), um hiato (imediatamente) e um ditongo decrescente (não).

Partição Silábica

Quando um fonema é falado em uma só expiração, ou seja, em uma única saída de ar, ele recebe o nome de **sílaba**. As palavras podem ser classificadas de diferentes formas, de acordo com a quantidade de sílabas ou quanto à sílaba tônica.

Pela quantidade de sílabas, as palavras podem ser:

CLASSIFICAÇÃO	NÚMERO DE SÍLABAS
Monossílaba	1
Dissílaba	2
Trissílaba	3
Polissílaba	4 ou mais

Exs.: *céu* (monossílaba)

jovem (jo-vem, dissílaba)

palhaço (pa-lha-ço, trissílaba)

dignidade (dig-ni-da-de, polissílaba)

particularmente (par-ti-cu-lar-men-te, polissílaba).

Pela tonicidade, ou seja, pela força com que a sílaba é falada e sua posição na palavra:

CLASSIFICAÇÃO	SÍLABA TÔNICA
Oxítona	a última sílaba é a tônica
Paroxítona	a penúltima sílaba é a tônica
Proparoxítona	a antepenúltima sílaba é a tônica

Lembre-se de que a identificação da posição da sílaba tônica de uma palavra é feita de trás para frente. Desta forma, uma palavra oxítona possui como sílaba tônica a sílaba final da palavra.

Para realizar uma correta divisão silábica, é preciso ficar atendo às regras.

Para realizar uma correta divisão silábica, é preciso ficar atendo às regras.

> Não separe ditongos e tritongos.

Exs.: *sau-da-de / sa-guão*

> Não separe os dígrafos ch, lh, nh, gu, qu.

Exs.: *ca-cho / a-be-lha / ga-li-nha / Gui-lher-me / que-ri-do*

> Não separe encontros consonantais que iniciam sílaba.

Exs.: *psi-có-lo-go / a-glu-ti-nar*

> Podem ser separadas as vogais que formam um hiato.

Exs.: *pa-ra-í-so / sa-ú-de*

> Podem ser separados os dígrafos rr, ss, sc, sç, xc.

Exs.: *bar-ri-ga / as-sa-do / pis-ci-na / cres-ço / ex-ce-der*

> Podem ser separadas as consoantes que estejam em sílabas diferentes.

Exs.: *ad-jun-to / subs-tan-ti-vo / prag-má-ti-co*



EXERCÍCIO COMENTADO

1. (EsSA – 2012) Assinale a opção em que o vocábulo difere dos demais pelo número de sílabas.
 - a) vadios.
 - b) índios.
 - c) matéria.
 - d) europeus.
 - e) Bahia.

RESPOSTA: B. A única alternativa que contém uma palavra dissílaba é a B (in-dios). As demais são todas trissílabas (va-di-os / ma-té-ria / eu-ro-peus / Ba-hi-a).

Ortografia

Algumas letras podem ter vários fonemas, e é neste momento que ocorrem os erros de escrita. Quem nunca ficou na dúvida se uma palavra era escrita com **s** ou **z**, Pode acontecer, também, de um fonema ter várias representações gráficas, ou seja, mesmo fonema e diferentes letras. Fale alto as palavras a seguir e observe os sons e as letras em que são parecidas.

PORTUGUESA - CERTEZA - EXEMPLO
(mesmo fonema, diferentes letras)

SAPATO - MESA
(mesma letra, diferentes fonemas)

Algumas regras podem ser aplicadas em alguns casos para que se evite o erro na escrita. Mas é importante destacar que escreve bem quem lê muito! É o contato com bons e variados textos que aumenta o vocabulário pessoal.

S ou Z?

> Quando se referem à nacionalidade e origem, as palavras utilizam sufixo **es** e **esa**.

Exs.: *chinês, portuguesa, camponesa.*

> O sufixo que indica o feminino é o **isa**.

Ex.: *poeta → poetisa.*



- > Para juntar adjetivos e formar substantivos abstratos, os sufixos devem ser escritos com **z** → **ez** e **eza**.

Exs.: *rápido* → *rapidez*

leve → *leveza*.

- > Quando uma palavra tem em sua última sílaba o **s**, o verbo que deriva dela deve utilizar também o **s**, como **isar**.

Ex.: *aviso* → *avisar*.

- > Quando não há a condição anterior (**s** na sílaba final), utiliza-se o sufixo **izar**.

Ex.: *trauma* → *traumatizar*.

- > Sempre depois de um ditongo utiliza-se o **s**.

Ex.: *pousada*.

- > Também é obrigatório utilizar **s** sempre nas diversas formas dos verbos “querer” e “pôr”.

Exs.: *quisesse*, *puséssemos*.

J ou G?

- > Palavras terminadas por **ja** mantêm seus derivados também com **j**.

Ex.: *loja* → *lojista*

- > O mesmo vale para as formas verbais.

Ex.: *viajar* → *viajo*, *viaja*, *viagem*.

- > Palavras terminadas em **ágio**, **égio**, **ígio**, **ógio** e **úgio** sempre são escritas com **g**.

Exs.: *plágio*, *colégio*, *litígio*, *relógio*, *subterfúgio*.

- > As palavras terminadas em **agem**, **igem** e **ugem** mantêm o **g** na escrita.

Exs.: *viagem*, *vertigem*, *ferrugem*.

X ou CH?

- > Depois de ditongo, sempre se utiliza **x**.

Exs.: *deixar*, *faixa*, *encaixotado*.

- > Tendo a palavra como sílaba inicial **en**, usa-se **x**.

Exs.: *enxoval*, *enxaguar*.

- > Contudo, se a palavra começar com **en**, sendo derivada de uma palavra escrita com **ch**, segue-se a origem da palavra.

Ex.: *encher* (*de cheio*).

Mau ou Mal?

Faça sempre a substituição pelo antônimo:

mau → bom

mal → bem

Exs.: *O menino fez mau uso do material. → O menino fez bom uso do material.*
A garota passa mal. → A garota passa bem.

Palavras Homônimas

São palavras que têm significados diferentes, mas são **escritas de maneira igual ou possuem a mesma pronúncia**. Para essas, não há regras: é hora de memorizar!

<i>acento (sinal gráfico)</i> <i>assento (lugar de sentar)</i>	<i>concerto (de música)</i> <i>conserto (reforma)</i>
<i>acender (incendiado, iluminar)</i> <i>ascender (subir)</i>	<i>coser (costurar)</i> <i>cozer (cozinhar)</i>
<i>apreçar (indicar preço)</i> <i>apressar (acelerar)</i>	<i>empoçar (formar poças)</i> <i>empossar (dar posse)</i>
<i>caçar (capturar, prender)</i> <i>cassar (anular)</i>	<i>espiar (ver, observar)</i> <i>expiar (pagar uma culpa)</i>
<i>cerrar (fechar)</i> <i>serrar (cortar)</i>	<i>esterno (nome de um osso)</i> <i>externo (de fora)</i>
<i>cessão (ato de ceder)</i> <i>seção (setor, parte)</i> <i>sessão (espaço de tempo)</i>	<i>incipiente (iniciante)</i> <i>insipiente (ignorante)</i>
<i>censo (estatística, contagem)</i> <i>senso (juízo)</i>	<i>tacha (prego)</i> <i>taxa (valor)</i>

Palavras Parônimas

Também é preciso memorizar os casos mais comuns de palavras parônimas, que são as que **possuem sentidos diferentes e apenas semelhança na escrita ou na pronúncia**.

<i>comprimento (medida)</i> <i>cumprimento (saudação)</i>	<i>flagrante (no ato, evidente)</i> <i>fragrante (perfumado)</i>
<i>descrição (ato de descrever)</i> <i>discrição (qualidade de quem é discreto)</i>	<i>infligir (aplicar)</i> <i>infringir (desobedecer)</i>
<i>deferir (conceder)</i> <i>diferir (adiar, discordar)</i>	<i>ratificar (confirmar)</i> <i>retificar (corrigir)</i>
<i>emergir (subir à superfície)</i> <i>imergir (mergulhar, afundar)</i>	<i>tráfego (trânsito)</i> <i>tráfico (comércio ilegal)</i>
<i>eminente (ilustre)</i> <i>iminente (que está para ocorrer)</i>	<i>vultoso (volumoso)</i> <i>vultuoso (inchado)</i>

Por Que, Porque, Por Quê ou Por Quê?

Por que: utilizado sempre para o início de perguntas, sejam elas diretas ou não. Também pode substituir a expressão pelo qual (pelos quais, pela qual, pelas quais).

Exs.: *Por que você não foi ao jantar?*

Eu entendo as razões por que [pelas quais] ele ficou triste.

Porque: utilizado nas respostas; tem o sentido de *pois*.

Ex.: *Não fui ao jantar porque fiquei doente.*

Por quê: utilizado sempre no final da frase.

Ex.: *Está com esta cara por quê?*

Porquê: utilizado com o sentido de *motivo*. Está na função de substantivo, portanto, será acompanhado do artigo **o**.

Ex.: *Ela sabe o porquê desta escolha.*